

Título: Análise do número de casos de tuberculose em uma unidade básica de saúde na Baixada Fluminense de janeiro/2010 a dezembro/2012

Autor(es) Marcus Tomaz Ferreira; Erylene Trevenzoli de Sousa*; Carla Cristina De Sousa Montarroyos

E-mail para contato: sousaet@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Tuberculose; Análise de Casos; Controle Tuberculose

RESUMO

A tuberculose é uma doença contagiosa que atinge diversos países no mundo entre eles o Brasil, e apesar de todos os esforços da Organização Mundial de Saúde (OMS) essa doença infectou 1/3 da população mundial. O Ministério da Saúde (MS), no ano de 2003, instituiu a tuberculose como uma das doenças prioritárias e, desde então, a tuberculose tem sido contemplada nas principais pactuações nacionais. O presente estudo destina-se a correlacionar os dados estatísticos obtidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na Baixada Fluminense e correlacioná-los com os dados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) pelo Município onde está localizada a UBS, e pelo Estado do Rio de Janeiro. Esses formulários não possuem dados que identifiquem os pacientes, registram informações de números de atendimentos realizados, de novos casos da doença, de abandonos de tratamento, de pacientes curados e de óbitos causados pela tuberculose. Foram analisados os dados entre janeiro de 2010 e dezembro de 2012, totalizando 36 meses. Foi observado que mesmo sendo tratada como prioridade pelo MS a tuberculose ainda é muito incidente. Foram realizados na UBS, 975 atendimentos no período estudado, sendo 47,80% em 2010, 15,38% em 2011 e 36,82% durante o ano de 2012. No período estudado, foram identificados pela UBS 198 casos novos da doença, o que corresponde a 20,3% dos 975 atendimentos realizados. Foram 71 casos novos em 2010, 74 no ano de 2011 e em 2012 foram 53 novos registros. As notificações de casos novos correspondem a 6,6% de casos notificados pelo Município e a 0,60% dos registros pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro. Os 42 abandonos registrados pela UBS correspondem a 8,2% dos 512 abandonos registrados pelo Município e a 0,93% dos 4519 registros do Estado do Rio de Janeiro. A UBS estudada conseguiu ficar abaixo de 5% de abandonos de tratamento, como meta definida pela OMS, no entanto não foi o mesmo resultado obtido do Município e do Estado nesses anos estudados. Isso sugere que ainda há muito para ser investido por parte do governo brasileiro para que essa patologia seja erradicada no Brasil. Sendo assim, a ampliação dos recursos destinados ao Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) do MS e o aumento do número de UBS, que possuem o programa, no território nacional são imprescindíveis para que aconteça maior acesso da população e conseqüentemente aconteçam melhoras consideráveis nos resultados do Brasil.